



(União de Agricultores e Baldios do Distrito de Aveiro)

Exmos. Srs.:

Governo e Ministério da Agricultura e Mar,

Comissão da Agricultura da Assembleia da República,

Partidos com assento parlamentar,

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional,

O preço dos combustíveis, fertilizantes e outros factores de produção disparou após o ataque dos Estados Unidos e de Israel ao Irão, a 28 de Fevereiro. O gasóleo agrícola aumentou cerca de 60 cêntimos/litro, os fertilizantes subiram 50% e há estrangimentos no abastecimento. Só a Galp teve, no primeiro semestre, 800 milhões de euros de lucros, enquanto os agricultores e as famílias passam dificuldades.

Os agricultores não aguentam mais reduções nos já baixos preços pagos pelo leite (menos 8 cêntimos por litro só este ano), que associados aos elevados custos de produção e aos prejuízos causados por incêndios e tempestades colocam em causa a viabilidade de muitas produções. Os agricultores estão reféns da ditadura dos preços da indústria e da grande distribuição que acumulam milhões de lucros à custa da vida difícil de quem trabalha no campo.

Perante uma situação limite da agricultura nacional o acordo comercial UE-Mercosul pode ser a machadada final na produção nacional, sobretudo nos sectores da carne (bovina, suína e aves), frutas, cereais, leite ou mel. Ao permitir a entrada em Portugal de milhares de toneladas de produtos sem tarifas, com menores custos de produção, provenientes de explorações de muito maior dimensão e sem estarem sujeitas ao cumprimento das mesmas regras sanitárias, ambientais e sociais, o acordo pressiona ainda mais em baixa os preços pagos à produção nacional.

O Governo não quer saber dos agricultores!

Os apoios anunciados são insuficientes e nunca chegam!

O Governo escolhe estar do lado das grandes empresas petrolíferas e dos seus lucros em vez de tabelar preços dos combustíveis!

O Governo escolhe estar do lado das grandes empresas da distribuição em vez de regular preços dos alimentos e bens essenciais defendendo a agricultura familiar e os consumidores!

O Governo escolhe apoiar o acordo UE-Mercosul em vez de defender a produção nacional!

O Governo escolhe defender os Estados Unidos e as suas guerras em vez de defender a paz!

Face ao exposto os agricultores concentrados no dia 14 de Outubro em Válega, a União dos Agricultores e Baldios do Distrito de Aveiro e seus associados vêm por este meio exigir ao Governo:

- Apoio ao gasóleo agrícola, com montantes ajustados às necessidades, que reverta os efeitos do aumento acumulado e inclua os consumos efectuados desde o mês de Março;
- Controlo efectivo do mercado energético, com a regulação dos preços;
- Apoio às despesas com fertilizantes e criação de um programa de compras conjuntas de fertilizantes e outros factores de produção, de forma a permitir a aquisição destes produtos a preços mais favoráveis;
- Apoios financeiros do Estado a fundo perdido às explorações agrícolas mais expostas ao agravamento dos preços dos factores de produção;
- Combate à especulação dos preços, quer nos factores de produção, quer nos restantes agentes da fileira, de forma a impedir aproveitamentos da situação para a maximização de lucros. Os controlos devem ser efectivos e constantes.
- Uma política de rejeição do acordo UE-Mercosul;
- Uma política que reclame uma Política Agrícola Comum mais justa;
- Uma política que garanta preços justos e rendimentos dignos.

*Aveiro, 14 de Outubro de 2026*